RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

SAÚDE DA MULHER EM RISCO: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO CUIDADO MATERNO

Emilly Paulino Barbosa (emillypaulinob@gmail.com)

Maria Yasmim Oliveira Alves (yasmim267olivera@gmail.com)

Anna Biatriz Viana De Sousa (aristofenessilava@icloud.com)

Karla Lanay Pereira Carneiro (karlaft816@gmail.com)

Allyriana Rodrigues De Sousa (allyrianasousa5@gmail.com)

Israel Coutinho Sampaio Lima (israel.lima@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO: O momento do parto deveria ser marcado por acolhimento, segurança e respeito. No entanto, muitas mulheres vivenciam o oposto: gritos, procedimentos sem consentimento, negligência e humilhações. A isso dar-se-á o nome de violência obstétrica. Para a Organização Mundial de Saúde, o cuidado desrespeitoso e abusivo durante o parto é uma violação dos direitos humanos. No Brasil, dados da pesquisa “Nascer no Brasil” apontam que 1 em cada 4 mulheres sofre algum tipo de violência no parto. Isso compromete não só a experiência da maternidade, mas a saúde física e mental da mulher a longo prazo. Diante desse cenário, surge a necessidade de discutir o papel dos profissionais de saúde, especialmente da Enfermagem, na garantia de uma assistência livre de violências e centrada na mulher. Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: como a violência obstétrica impacta a saúde física e emocional das mulheres durante a gestação e no parto? OBJETIVO: Apresentar como a violência obstétrica influencia a saúde da mulher, destacando seus impactos no cuidado materno e na qualidade da assistência durante o pré-natal, parto e pós-parto, com ênfase na atuação da enfermagem. MÉTODO: Este estudo foi construído tendo como base a revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Foi realizada busca nos bancos de dados online: Google Acadêmica, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, utilizando os descritores: “violência obstétrica”, “saúde da mulher” e “gestação”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e relacionados diretamente ao tema, priorizando publicações mais recentes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura aponta que as formas mais comuns de violência obstétrica incluem: episiotomia sem indicação, manobra de Kristeller, restrição ao acompanhante, violência verbal e procedimentos sem esclarecimento ou consentimento. Os impactos relatados vão desde lesões físicas, infecções e dor crônica, até traumas psicológicos como depressão pós-parto, ansiedade e medo de novas gestações. A discussão girará em torno de como essas práticas fragilizam o vínculo entre profissional e paciente e violam a autonomia da mulher. Também será debatido o papel crucial da Enfermagem obstétrica como barreira de proteção, promovendo boas práticas, educação em saúde e defesa dos direitos da parturiente, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e pela Lei do Acompanhante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A violência obstétrica é um

problema de saúde pública que demanda enfrentamento urgente. A superação desse cenário passa pela formação profissional humanizada, pela conscientização das mulheres sobre seus direitos e pela fiscalização das maternidades. A Enfermagem tem papel central nesse processo, sendo ponte entre o saber técnico e o cuidado afetivo. Garantir um parto respeitoso é garantir o direito da mulher à sua própria história.

Palavras-chave: violência obstétrica; saúde da mulher; gestação.